

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

LEANDRO, Cleiciane Vedovetto¹
LEANDRO, Maria Cleitiane Vedovetto²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas nos Estágios Curriculares. Os estágios foram realizados em duas escolas municipais de Educação Infantil, localizadas no município de Juara (MT), uma das referidas escolas atende pré-escola somente turmas parciais de pré I e pré II, e a outra atende creches, sendo turmas parciais e integrais, como berçário I e II e maternal I e II. O Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil se iniciou no 3 semestre de pedagogia no ano de 2012 e finalizou no 6 semestre de pedagogia no ano de 2014.

Palavras-chave: Educação infantil. Estágios Curriculares. Docência

1. INTRODUÇÃO

O artigo trata-se das experiências nos estágios da educação Infantil, onde estaremos abordando alguns relatos vividos no cotidiano escolar que se julga de fundamental importância para nossa trajetória acadêmica, como apoio para realizar esse trabalho, utilizou dos momentos de observação e intervenção do Estágio Curricular Supervisionados na Educação Infantil do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Mato grosso (UNEMAT).

Para tanto, tivemos de nos reportar aos documentos oficiais que amparam a Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, onde retratamos brevemente das propostas e objetivos pedagógicos.

¹ Pedagoga pela Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT. Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly O. Moraes em Juara-MT. E-mail: cleici_vedovetto@hotmail.com

² Pedagoga pela Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly O. Moraes em Juara-MT. E-mail: cleitiane_vedovetto@hotmail.com

O texto está estruturado no seguinte formato: na primeira parte fazemos uma breve discussão sobre as, Diretrizes Curriculares para Educação Infantil. Em seguida relatamos um pouco da nossa atuação na educação infantil por meio da observação. Na sequência descrevemos como foi nossa intervenção pedagógica nesta modalidade de ensino e, finalizamos com as considerações finais, enfatizando os aspectos mais importantes vivenciados durante a realização deste estágio.

2. DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

No que nos diz respeito aos direitos das crianças, para ter acesso a educação básica a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), ao abordar a educação infantil, enfatiza que a mesma é a primeira etapa da educação básica, que atende crianças de até cinco anos de idade, tendo como objetivo o desenvolvimento dessas crianças complementando a ação da família. Como afirma no seu Art. 29 pagina 21.

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade.”

Referente à Educação Infantil, a mesma está dividida em duas modalidades, sendo creches que atende crianças de 0 a 3 anos de idade e pré-escola que atende crianças de 4 a 5 anos de idade. As creches podem avaliar o desenvolvimento das crianças através de relatórios e as frequências, porém, não é um pré-requisito para que as mesmas ingressem no ensino fundamental.

A proposta pedagógica devem respeitar três princípios, sendo o ético, onde o professor deve respeitar as diversas culturas, pois sabendo que as salas de aulas são compostas por várias crianças onde não são da mesma cultura, cada um tem sua identidade e o professor precisa respeitar esse universo cultural, o outro critério é político, do direito da cidadania, do cidadão crítico e do respeito a ordem democrática, e por último o estético, onde se é colocado as expressões artísticas, da criatividade das crianças, da ludicidade, o brincar que é fundamental no processo de desenvolvimento da criança, pois sabemos que é possível aprender brincando, e da liberdade de expressão

nas diferentes manifestações artísticas e culturais, pois devemos deixar a criança livre para que ela possa se expressar, seja em atividades livres ou direcionadas.

Essa proposta tem como objetivo garantir a todas as crianças acesso aos conhecimentos, e a aprendizagens de diferentes linguagens, como também o direito a proteção, saúde, liberdade, confiança, respeito, dignidade, brincadeira, a convivência e interação com as demais crianças dentro e fora do ambiente escolar.

Para que esses objetivos sejam alcançados é preciso que a escola se organize, juntamente com a comunidade escolar, desde os funcionários, a família, para que ocorra assim o trabalho coletivo, visando dessa forma à organização de matérias, tempo e de espaço nessas instituições de ensino, mantendo sempre um dialogo com a família sempre pensando no bem-estar da criança.

3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL I (OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA)

O estágio foi realizado na escola Municipal Cantinho Mágico, no período vespertino na turma do maternal I, turma com 16 alunos, com media de idade de 2 a 3 anos e 11 meses.

No primeiro dia a professora regente nos apresentou para as crianças, fomos muito bem recebidas tanto pelas crianças quanto pela professora e a TDI (Técnico Desenvolvimento Infantil), logo após a professora fez uma oração, e as crianças cantaram algumas músicas, onde as mesmas que escolheram aquelas que queriam cantar.

Depois aconteceu um fato constrangedor na sala de aula, onde a TDI expôs uma criança, dizendo que a mesma tinha sofrido abuso sexual, esse fato foi muito desconfortável tanto para nós estagiárias quanto para as crianças, mas em seguida a professora contornou a situação e não se falou mais no assunto.

O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica, moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. (ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente, Cap. II, Art. 17 e 18, 2009).

Posteriormente as crianças foram levadas para o pátio da escola, onde as mesmas brincaram no pula-pula e com brinquedos. A escola não tem brinquedoteca. Os brinquedos são guardados dentro de uma sala, não conta com muitos brinquedos pedagógicos, e os que têm são bonecas, carrinhos, blocos de montar entre outros, porém, não há separação de brinquedos. As meninas e os meninos brincam com os brinquedos que eles mesmos escolhem, as crianças gostam de brincar e elas se interagem com os coleguinhas.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. (RCNEI, Volume 2, p. 23, 1998).

Depois a professora colocou um vídeo chamado “Dora Aventureira”, para as crianças assistirem, e durante o vídeo algumas crianças sentiram sono, porém a professora não deixou a criança dormir, disse que não era a hora. Logo em seguida a professora, com o auxílio da TDI lavaram as mãos das crianças dentro de um balde de água, para elas saírem para o lanche.

As crianças precisam ser lembradas para lavarem as mãos antes das refeições, após o uso do banheiro, após a manipulação de terra, areia e tintas, assim como antes do preparo de atividades de culinária. É fundamental o acesso à água, ao sabonete e à toalha. Embora já consigam lavar as mãos sozinhas, ainda precisam de um acompanhamento do professor. (RCNEI, Volume 2, p. 45, 1998).

Ao retornarmos à sala de aula a TDI levou as crianças para escovar os dentes, cada uma tem a sua escova, os banheiros são do tamanho adequado, as pias, os vasos sanitários, tudo para que as crianças desenvolvam sua autonomia. A toalha é a mesma pra todos.

“No período em que a criança está sob os cuidados da instituição educativa é possível prever uma rotina de escovação dos dentes, visando desenvolver atitudes e construir habilidades para autocuidado com a boca e com os dentes.” (RCNEI, Volume 2, p. 57, 1998).

A professora estava trabalhando os meios de comunicação com as crianças, e desenvolveu uma atividade em grupo, onde ela fez um cartaz bem grande com vários meios de comunicação, como a Televisão, celular, carta, computador e notebook. A professora juntamente com a TDI questionavam os alunos, e perguntavam o que era

aquelas figuras, depois fixou o cartaz com fita adesiva no meio da mesa das crianças, e a TDI distribuiu pedacinhos de Eva, um pouco para cada um para que colassem esses pedacinhos nos meios de comunicação. Após terminar a atividade as crianças ajudaram a professora a colar o cartaz na parede da sala. Posteriormente a professora deu um celular impresso para as crianças pintarem com o giz de cera, individualmente, essa atividade as crianças levaram para casa.

O desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas, de oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversas. Cabe ao professor promover atividades individuais ou em grupo, respeitando as diferenças e estimulando a troca entre as crianças. (RCNEI, Volume 2, p. 32, 1998).

As brincadeiras aconteceram todos os dias da semana, quando não eram brinquedos, a professora colocava DVD para as crianças dançarem, todas as crianças participavam da dança, elas gostam muito de dançar e se interagem com os coleguinhas.

Na escola em que estagiamos cada turma tem um dia da semana para brincar no pátio, na areia e no partinho, onde as crianças brincam no parquinho e correm, pulam, porém quando o dia está muito ensolarado não dá para levar as crianças no parquinho, pois não tem sombra no local. A escola já plantou algumas árvores, mais ainda estão pequenas, no período vespertino é complicado para levar as crianças para brincar tanto no parque quanto na areia.

A professora procura trabalhar com atividades lúdicas, pois ela relata que a criança também aprende brincando, e isso foi notável durante o estágio.

Segundo a professora, ela avalia seus alunos de acordo com o desenvolvimento de cada um, pois acredita que cada aluno tem seu tempo para desenvolver certas habilidades, e também a interação das crianças com os coleguinhas nas atividades em grupos, a professora relata que todas as crianças têm uma pasta, onde são guardadas todas as atividades desenvolvidas na sala de aula, e todo final de semestre são entregues aos pais, para professora é muito satisfatório acompanhar a evolução de seus alunos.

Todo processo de *desenvolvimento das crianças é registrado em um veículo* a que denominam “documentação”, espécie de portfólio que se destina a oferecer aos alunos sua “memória” concreta e visível do ontem nas ações do agora, oferecer aos educadores uma ferramenta para seus estudos e renovação continuada e proporcionar aos pais e ao público informações detalhadas sobre como ocorre a aprendizagem na escola. (ANTUNES, Celso. Educação Infantil: prioridade imprescindível, p. 83, 2004).

Dessa forma, é fundamental que todos os professores façam os registros das atividades desenvolvidas pelas crianças, para que dessa maneira o professor possa acompanhar o desenvolvimento de seus alunos, e também para apresentar para as famílias o que as crianças desenvolver na escola.

3.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL II (INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA)

O primeiro e único estágio de intervenção em creche, ocorreu na mesma escola em que observamos, com turma de maternal II, parcial, com 18 alunos, com média de idade de 3 a 4 anos de idade.

Nossa primeira atividade com as crianças foi relacionada ao tema família, pois o mesmo é um projeto da escola, onde pedimos para as crianças recortarem figuras de revista e colarem em uma folha de sulfite para que pudessem relacionar as pessoas que moravam com eles e a figura da revista, ao finalizarem esta etapa da atividade nos perguntamos a eles quem era aquelas pessoas que eles recortaram. O objetivo da atividade era que eles socializassem com os colegas as pessoas que faziam parte da sua família, e eles falaram, porém não aos colegas em conjuntos, mas cada um soube fazer a associação entre a figura e as pessoas que moravam com elas. Nessa atividade percebemos o carinho que os alunos têm pelas suas famílias. Logo em seguida cada criança construiu um desenho livre. Todas optaram em desenhar as pessoas que integram suas famílias.

Assumir um trabalho de acolhimento às diferentes expressões e manifestações das crianças e suas famílias significa valorizar e respeitar a diversidade, não implicando a adesão incondicional aos valores do outro. Cada família e suas crianças são portadoras de um vasto repertório que se constitui em material rico e farto para o exercício do diálogo, aprendizagem com a diferença, a não discriminação e as atitudes não preconceituosas. RCNEI vol. 1 pg. 76, 1998.

Após os intervalos distribuimos brinquedos para as crianças, para que pudessem realizar brincadeiras e manter socialização em conjunto com os demais colegas. Lembrando que essas brincadeiras eram dirigidas, levando em conta o lado pedagógico, onde Huizinga, (1996, p. 33) diz que, que numa atividade lúdica existe algo “em jogo” que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação. Para o

autor as atividades lúdicas promovem ou restabelecem o bem-estar psicológico da criança.

Logo no primeiro horário era o dia das crianças brincarem no pátio da escola com os brinquedos da escola e na areia. Nós auxiliamos para que não houvesse atritos entre elas.

Posteriormente trabalhamos com a higiene bucal, onde fizemos um teatro com fantoches falando sobre a importância da escovação dos dentes todos os dias. As crianças prestaram bastante atenção no teatro. No término da apresentação, distribuímos os fantoches para as crianças manusearem, deixamos elas livres para brincar com os mesmos. Posteriormente apresentamos os materiais utilizados para a limpeza dos dentes, como o creme dental, a escova e o fio dental, a cada objeto apresentado nós acadêmicas perguntávamos para as crianças se elas conheciam o determinado objeto.

Realizamos uma atividade em conjunto entre as crianças, colocamos um cartaz grande com o desenho de um dente, para que eles colassem bolinhas de papel crepom branco dentro do desenho do dente.

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima. RCNEI vol. 1 pg. 31, 1998.

As crianças iniciaram o dia brincando no parquinho da escola. Ao retornarmos para a sala começamos a falar sobre a importância da conservação do meio ambiente, e fizemos uma atividade de pintura com eles relacionada a este tema. Logo após o intervalo levamos os alunos junto com os colegas de outra turma para o ambiente da escola onde havia árvores e flores plantadas. Todos aproveitaram as pequenas sombras e observaram as flores que ali estavam plantadas, sempre fazendo comentários do tipo... *“Se a árvore não existe não tem sombra né tia?”* Neste mesmo dia nós levamos duas mudas de árvores da região para ser plantada junto com as crianças, porém na escola não tinha as ferramentas necessárias para o plantio. Então deixamos as mudas com a professora e ela se comprometeu em plantar em outro momento juntamente com as crianças.

Explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse. (RCNEI vol. 3 pg. 175, 1998).

Neste dia aproveitamos para falar sobre a importância da reciclagem. Como atividade, os alunos construíram um brinquedo com caixas de ovos para mostrar que dá para construir várias coisas materiais recicláveis. Essa atividade desenvolveu a imaginação e a coordenação motora das crianças, pois elas pintaram, recortaram e colaram nas várias etapas da construção do brinquedo. Lembrando que as crianças estavam sendo auxiliados por nós.

Nessa faixa etária constata-se uma ampliação do repertório de gestos instrumentais, os quais contam com progressiva precisão. Atos que exigem coordenação de vários segmentos motores e o ajuste a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar pequenas peças etc., sofisticam-se. (RCNEI vol. 3 pg. 24, 1998).

3.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL III E IV (INTERVENÇÃO NA PRÉ ESCOLA).

O estágio foi realizado na escola Municipal Pingo de Gente, no período matutino na turma do Pré II, turma com 19 alunos, sendo que dois desses são especiais, necessitando assim de uma auxiliar de professora em sala.

Considerando a heterogeneidade presente na sociedade, as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras. Nessa perspectiva, o desafio da educação é assegurar um ensino de qualidade que beneficie os alunos com deficiência e com altas habilidades/superdotação, com a organização de escolas que promovam a participação e a aprendizagem de todos. (BRASIL. Direito à educação, p. 09, 2006).

Apresentamos aos alunos a consoante “R”, pois, seguimos as atividades anteriores e o cronograma da professora regente da sala. Nesta atividade, as crianças escreveram a letra “R” de várias formas, por exemplo: letras cursivas, maiúsculas e minúsculas, como também ensinaram a letra trabalhada em libras, pois a sala conta com um aluno que possui deficiência auditiva.

No dia seguinte, propomos atividades para os alunos sobre os números, apresentamos o numeral 11 (onze) e o conceito de inteiro e metade. Aplicamos novamente atividades escrita como exigência da professora regente da sala onde eles completaram as atividades de acordo com a quantidade de seus respectivos conjuntos. Logo após o intervalo trabalhamos o conceito de inteiro e metade de forma que as

crianças pudessem ver o que estava acontecendo, fizemos a divisão de uma maçã inteira, para que eles pudessem visualizar a diferença entre o inteiro e a metade. Em seguida pedimos aos alunos que em uma atividade pintassem a laranja inteira e colasse EVA picotado na metade da laranja. As crianças realizaram a atividade com facilidade e em seguida servimos maçã para eles degustarem. Nesse dia as crianças levaram atividade para realizar em casa, com o mesmo conteúdo trabalhado em sala.

Nessa faixa etária constata-se uma ampliação do repertório de gestos instrumentais, os quais contam com progressiva precisão. Atos que exigem coordenação de vários segmentos motores e o ajuste a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar pequenas peças etc., sofisticam-se. (RCNEI vol. 3 p. 24, 1998).

Também trabalhamos os órgãos do sentido: a visão, audição, tato, olfato e paladar, onde realizamos atividades escritas de ligação entre os objetos com os seus respectivos órgãos. Logo após a atividade, demos uma breve explicação sobre as cores do semáforo e seus significados, fazendo uma junção dos órgãos dos sentidos e a atividade com o tema trânsito. Segundo Vigotsky (1998, p. 73), o que a criança consegue desenvolver de forma independente é o desenvolvimento real. Aquilo que ela conseguiria fazer, mas necessita de auxílio, de ajuda de um adulto é o desenvolvimento potencial. É o que percebemos no desenvolvimento de muitas das atividades propostas. Logo após passamos o filme Carros, onde enfatiza o trabalho em equipe, humildade e amor ao próximo. Wallon (1981, p. 83) afirma;

Que a emoção deve ser diferenciada de algumas manifestações afetivas. Pois essa emoção é relevante e será refletida na sala de aula, pois a escola muitas vezes só mantém a função de transmissora do conhecimento, ignorando o trabalho paralelo do desenvolvimento humano, relacionado ao aspecto cognitivo, pois na verdade, os aspectos afetivos são considerados como processos distantes da relação do conhecimento.

A pedido da professora regente, fizemos uma revisão dos assuntos trabalhados em sala no decorrer da semana. Essa revisão foi feita novamente de forma escrita com as crianças. Também realizamos uma atividade de recorte e colagem no caderno de desenho relacionado ao tema Trânsito, retratando o semáforo e seu significado. Posteriormente, realizamos uma atividade lúdica com a caixa mágica para aguçar ainda mais os sentidos dos alunos, como a visão, o tato, o olfato, o paladar e a audição. Nesse dia as crianças também levaram atividades para realizar em casa.

Vários são os motivos que fazem com que os educadores adotem metodologias lúdicas e as utilize como um recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem. Assim sendo, favorece a procura pelo retorno e pela manutenção de determinadas atividades. (TEIXEIRA, 1995, p. 23).

Após o intervalo as crianças tiveram o momento de recreação no parquinho da escola, onde nesse dia o parquinho é destinado somente à sala delas, para que possam ter seu momento de brincadeiras e interação. Ao término da aula, entregamos uma recordação confeccionada por nós estagiárias, relacionada ao tema que estava sendo trabalhado na escola.

Brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas. (ANTUNES, 2004, p. 31).

Em nosso último dia de estágio, fomos chamadas pela coordenação da escola para dar encerramento ao Projeto Integrado Pingos do saber, onde nesse mês estava com o tema Educação para o Trânsito, tendo como objetivo geral, proporcionar a educação para o trânsito. (PPP, p. 38, 2013).

Nesse dia acompanhamos as crianças no semáforo da cidade localizado em frente ao Banco do Brasil. Para que os mesmos conhecessem o sistema do semáforo, os alunos realizaram juntamente com a equipe do DETRAN da cidade uma panfletagem pela conscientização do trânsito com as pessoas que passavam no local.

No segundo estágio realizado na pré-escola, estagiamos numa turma de pré I, no período matutino, a turma conta com 21 alunos.

Percebeu-se que as crianças gostam muito de se olharem no espelho, as meninas sempre muito vaidosas arrumando os cabelos passando batom e os meninos sempre brincando em frente ao espelho fazendo caretas e rindo de si mesmos, a cada gesto realizado ali em frente.

O espelho é um importante instrumento para a construção da identidade. Por meio das brincadeiras que faz em frente a ele, a criança começa a reconhecer sua imagem e as características físicas que integram a sua pessoa. É aconselhável que se coloque na sala, um espelho grande o suficiente para que várias crianças possam se ver de corpo inteiro e brincar em frente a ele (RCNEI, 1998, vol.2, p.33).

Nossa primeira atividade com as crianças foi abordada utilizando as cores primárias, com intuito de reconhecerem no seu dia-a-dia as cores e se familiarizarem

com elas. Posteriormente construíram um único cartaz confeccionado com as cores amarelo vermelho e azul. O objetivo da atividade era que eles conseguissem identificar as cores primárias e como visualizam essas cores no seu cotidiano de vida. Essa atividade surtiu um excelente efeito, pois quando os questionamos “qual é a cor do cartaz? ”, por exemplo, todos souberam identificar e responder positivamente ao questionamento.

Realizamos uma atividade com a vogal “A” com intuito de contribuir para que as crianças compreendessem que cada letra tem sua importância no alfabeto e na formação das palavras, realizamos uma atividade impressa com eles e posteriormente uma atividade com tinta guache, onde os mesmos pintaram a vogal “A”, com intuito de exercitar a coordenação motora.

Nessa faixa etária constata-se uma ampliação do repertório de gestos instrumentais, os quais contam com progressiva precisão. Atos que exigem coordenação de vários segmentos motores e o ajuste a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar pequenas peças etc., sofisticam-se (RCNEI, 1998, vol. 3, pg. 24).

Após o intervalo realizamos uma atividade lúdica com os alunos, onde levamos um túnel confeccionado em TNT e nesse túnel havia várias palavras que se iniciavam com a letra “A”, como também palavras que se iniciavam com outras vogais e consoantes, porém eles só poderiam retirar desse túnel as palavras que se iniciavam com a vogal “A”. Nessa atividade lúdica identificamos que os alunos compreenderam o que haviam aprendido horas antes, tornando-se assim a atividade mais prazerosa para as crianças.

Levamos as crianças para o parque da escola, uma vez se juntam duas turmas da escola e da mesma faixa etária que tem um dia exclusivo para ficarem no parque para poderem usufruir daquele espaço.

Desenvolvemos uma atividade com o intuito de relatar a importância das árvores, o objetivo era fazer com que eles percebessem a importância de preservar o meio ambiente. Realizaram uma atividade de colagem com folhas de árvores e areia, como forma de simbolizar essa reflexão.

Após o lanche todos ficaram no parquinho da escola, juntamente com outra turma da mesma idade, onde aproveitamos e enfatizamos a importância das árvores, uma vez que o parque sempre está com sombra, pois possuem várias árvores ali

plantadas, onde eles falavam... *Essa árvore é gigante né “pro”, e muito linda. (palavras de uma aluna)*. Como forma de conscientizá-los da importância de cuidar do planeta, na saída da aula, nesse dia, distribuímos uma muda de árvore para levarem para casa e com a ajuda dos familiares poderem plantar em suas residências.

Essa atividade foi muito gratificante, pois no dia seguinte assim que chegaram os alunos nos procuraram ansiosos para nos relatar como foi a experiência de plantar a árvore. Isso foi extremamente válido, pois percebemos que a turma havia plantado as mudas de árvore, contribuindo assim para o nosso planeta no futuro.

[...]explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse (RCNEI, 1998, vol. 3, pg. 175).

No último dia de estágio foi realizada uma atividade que enfatizou as formas geométricas (quadrado, círculo, retângulo e triângulo). Primeiramente entregamos aos alunos uma atividade impressa para que colorissem as formas, com intuito de familiarizá-los com as formas e perceberem a diferença de cada uma delas. Após a conclusão dessa atividade construímos com um palhaço com as formas geométricas, onde a cabeça era o círculo, o corpo o quadrado, os braços o retângulo e o chapéu o triângulo, com o objetivo de tornar a atividade mais prazerosa e divertida. .

Após o intervalo realizamos uma pequena confraternização com os alunos, onde levamos para eles um lanche com as formas geométricas para que eles pudessem associar com o lanche. Assim que distribuímos para cada criança, perguntamos onde estava cada forma geométrica e todos souberam identificá-las. Foi uma festa, lancharam, se divertiram e o mais importante foi termos percebido que naquele momento todo conseguiram fazer a associação entre as formas enfatizando ainda mais que para aprender não precisamos necessariamente estar escrevendo sentado na carteira, e sim em várias formas de aprendizagem, sempre com o objetivo de intermediar o conhecimento e a sensação de ter feito o certo, é indescritível, é inigualável vê-los com disposição e gostando das atividades propostas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estágios nos proporcionaram momentos de aprendizagem que ficaram para sempre na nossa trajetória acadêmica, e nos auxiliaram enquanto profissional da educação. Nesta trajetória pude contar com a minha irmã. Sempre fizemos os estágios juntas uma auxiliando a outra, não só nos estágios, mas também no decorrer do curso de pedagogia.

Antes mesmo de realizar o primeiro estágio, nós já havíamos nos encontrado no curso de pedagogia. Sempre gostamos de crianças, então com os estágios na educação infantil, nos proporcionou a conhecer o dia a dia dos alunos que frequentam a escola. Nós nos apaixonamos por essa faixa etária das crianças, é muito gratificante sentir o carinho que elas sentem por nós, nos momentos de estágio.

Encontramos algumas dificuldades durante os estágios, a maior delas foi quando estagiamos numa sala onde havia uma criança especial, e infelizmente a universidade não nos dá o suporte mínimo para trabalhar com esses alunos, porém fomos à busca de informações e materiais para trabalhar, pois cabe ao professor ir atrás de conhecimentos para melhor aprendizado dos seus alunos.

A cada estágio realizado, conseguimos perceber a nossa evolução, pois cada estágio trouxe um momento de aprendizagem diferente. É através dos estágios que nos identificamos ou não com o curso, pois são com essas experiências que conseguimos fazer a ligação entre a prática e a teoria vivenciada na universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. – **Educação infantil: prioridade imprescindível**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: Orientações gerais e marcos legais** / Organização: Ricardo Lovatto Blattes . – 2. ed . – Brasília : MEC, SEESP, 2006

_____. **ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente/** Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente CEDCA/MT – Governo do Estado de Mato Grosso _ Secretaria de Estado de Trabalho, Emprego, Cidadania e Assistência Social, 2009.

_____. **Lei 9394 de 1996**. Promulgada em 20/12/1996. Brasília Editora do Brasil (LDB) .

_____. **Referencial Curricular da Educação Infantil** – Ministério da Educação. Brasília/SEF 1998.

HUIZINGA, J. Homo Ludens. **O jogo como elemento da cultura**. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

TEIXEIRA, Carlos E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **As Origens do caráter na Criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1981